

PROJETO DE ENSINO	IDENTIFICAÇÃO	Formulário N° 01
-------------------	---------------	------------------

1.1 Título do Projeto

“Orientação para leitura e redação de textos acadêmicos em Economia”

1.2 Equipe de trabalho, com função e a carga horária prevista

Coordenador do projeto – Prof. Rafael Moraes (6 horas semanais)
Professor colaborador – Profa. Ana Paula Fregnani Colombi (4 horas semanais)
Professor participante – Vinicius Vieira Pereira (1 hora semanal)
Professor participante – Henrique Pereira Braga (1 hora semanal)

1.3 Especificação do(s) departamentos e unidade(s) envolvidos

Colegiado do Curso de Ciências Econômicas

Departamento de Economia

1.4 Palavras-chave:

1. Leitura em Economia

2. Redação de textos econômicos

3. Linguagem científica

1.5 Coordenador (apenas um) – colocar e-mail do coordenador responsável

Prof. Rafael Moraes

moraes.economia@yahoo.com.br

(X) Este Projeto já foi desenvolvido nos anos de: 2016, 2017, 2018, 2019

1.6 Órgão proponente

Colegiado do Curso de Ciências Econômicas

1.7 Local de Realização

Sala de aula no ED 4 – CCJE, sala de reuniões Prédio Luiz Flores (sl 212).

1.8 Duração:

Início: 01/04/2020

Término: 31/12/2020

(X) Permanente

1.9 Custo total*: R\$

Origem dos recursos:

*A Prograd não possui rubrica para realizar compra de equipamentos.

PROJETO DE ENSINO	ESTRUTURA	Formulário Nº 02
----------------------	-----------	---------------------

2.1 Apresentação

Este Projeto de Ensino tem complementado o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas desde 2016, quando o último PPC foi implantado. Tem se mostrado uma iniciativa exitosa, com participação de **72 calouros, em 2016, 77 calouros, em 2017, 80 calouros, em 2018 e 89 calouros em 2019**, sendo o ingresso anual no curso de 100 alunos. Em todos os semestres envolvidos contou com ampla adesão dos estudantes e relevante carga horária individual de participação. A mudança de paradigma que o Colegiado de Curso almeja alcançar vem lançando as suas raízes por meio do programa, trazendo gradualmente uma cultura de valorização da leitura de textos acadêmicos, essencial para fundamentar o bom desempenho dos estudantes no curso. Deve-se destacar que grande parte das disciplinas de um currículo em economia envolve significativa carga de bibliografia e desde o primeiro período o ingressante se defronta com o desafio de decifrar textos não tão amigáveis para um estudante mediano. Além disso, as dificuldades com a leitura acabam por evidenciar problemas na escrita ao longo de toda trajetória acadêmica dos estudantes. Essas barreiras na formação em economia, por se dar de maneira compatível com o que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais, não têm como ser superadas para grande parte dos ingressantes sem esse tipo de atividade complementar.

2.2 Justificativa[Por que este projeto é importante e inovador para os cursos de Graduação da UFES?]

A urgente necessidade de reverter os indicadores acadêmicos desfavoráveis no curso de Ciências Econômicas demanda ações cooperativas e continuadas que envolvam o departamento, o colegiado, os professores e a pró-reitoria de graduação. A evasão precoce no curso, que perde cerca de 25% dos mesmos já no primeiro período, somada a uma curva descendente do número de egressos, reflete dificuldades que se acumulam ao longo da trajetória curricular dos estudantes. Os elevados índices de reprovação por falta e por nota em disciplinas, notadamente nos períodos iniciais, apesar dos cuidados do Colegiado de Curso e do Departamento no sentido de alocar para os primeiros períodos professores qualificados pedagogicamente, requerem medidas que extrapolem os limites estritos das disciplinas isoladas. As disciplinas convencionais, agindo de maneira fragmentada e sem se ocupar com as deficiências de base do estudante e suas fragilidades na adaptação à cultura universitária, têm sido insuficientes para dar conta das dificuldades estruturais com as quais nos defrontamos. Ações no sentido de motivação à leitura de textos científicos, escrita de textos acadêmicos e apoio para o uso de técnicas tradicionais e inovadoras que auxiliem na leitura de textos acadêmicos são fundamentais para romper o forte círculo vicioso que se configurou. Não há como apenas aceitar a fraca cultura de leitura e redação de textos

científicos que se generalizou entre os estudantes. Urge revertê-la com ações de suporte de caráter inteligente e inovador, visando dar os meios para que os estudantes possam aproveitar melhor a sua vida acadêmica. Um projeto de ensino como o PIAA coloca-se como uma iniciativa tempestiva, dentro das condições que as universidades públicas atualmente vivenciam, voltado para amenizar o quadro em questão.

2.3 Objetivo geral: (para os projetos que já existem e estão submetendo novamente, favor ampliar os objetivos em relação a proposta anterior)

Estimular o hábito de leitura e interpretação de textos econômicos, iniciando os estudantes na leitura e redação acadêmica para que estabeleçam uma relação mais amigável com a linguagem científica. Com isso objetiva-se ampliar a capacidade de leitura, escrita e interpretação de textos científicos. Além disto, pretende-se também que o ambiente do PIAA sirva de espaço experimental para novas práticas didáticas pensadas e desenvolvidas pelos professores participantes de forma interdisciplinar. (novo)

2.4 Objetivos específicos: para os projetos que já existem e estão submetendo novamente, favor ampliar os objetivos em relação a proposta anterior)

- Revisar e aprimorar aspectos básicos relacionados à leitura, interpretação e escrita, que deveriam – mas, não tem sido – desenvolvidos de modo suficiente no ensino médio, como ficou evidente no resultado recentemente divulgado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA);
- Proporcionar um ambiente extraclasse de estímulo à leitura de textos acadêmicos em Economia;
- Dar orientações básicas de como ler, sistematizar, resumir e resenhar;
- Dar orientações básicas de como se escreve breves textos científicos em economia;
- Aprimorar, no global, o domínio da norma padrão da língua portuguesa, da capacidade de articulação das ideias e do desenvolvimento de argumentos no campo científico necessários para um adequado desempenho em provas dissertativas e em trabalhos escritos.
- Aplicar, de maneira experimental e em algumas atividades do PIAA, técnicas inovadoras do tipo Ensino híbrido, notadamente a sala de aula invertida. (novo)

2.5 Objeto de estudo

- A linguagem em geral e a linguagem científica aplicada ao estudo de economia.

2.6 Pressupostos teóricos

Chassot (2003) sugere que, para todos os níveis de ensino, inclusive o ensino superior, é necessário se fazer uma “alfabetização científica” dos alunos, pois a Ciência seria uma linguagem a ser apreendida. Acrescenta que, sem o domínio da capacidade básica de leitura de textos, essa alfabetização fica seriamente comprometida. Os cursos de Metodologia Científica, usuais na formação em Ciências Sociais Aplicadas, não têm cumprido um papel efetivo nessa alfabetização por envolver aspectos endógenos à discussão científica, e utilizar uma linguagem muito hermética para iniciantes. Livros introdutórios nessa última temática, tal como Keller; Bastos (1999), distintamente, parecem ser mais úteis para uma abordagem apropriada junto a estudantes sem a adequada iniciação à leitura, síntese e redação de textos em geral, como tem sido cada vez mais o perfil dos ingressantes na Universidade. Cavalcante (2011) trata, em particular, da importância

da leitura na universidade, para além do mero domínio de uma linguagem, mas no sentido de se desenvolver a capacidade crítica. Além de analisar a importância da leitura na formação dos alunos, sugere passos para se ler adequadamente um texto científico. Da mesma forma, Severino (2007) apresenta orientações para que se alcance uma leitura adequada de textos acadêmicos. Por fim, Antunes (2005) e Boaventura (2007) evidenciam que a formação básica em português no Brasil não tem cumprido o seu papel de ensinar a Linguagem de forma a desenvolver a capacidade de produção de textos. A histórica priorização de classificações e de abordagens excessivamente focadas na gramática em si, descolada da produção e interpretação de textos, tem como resultado estudantes que não desenvolveram habilidades essenciais para um aproveitamento adequado da formação em cursos de graduação em Ciências Sociais Aplicadas. Um autor clássico como Freire (2011) e sua metodologia assentada no cotidiano dos estudantes é sempre um ponto de apoio. Por fim, fundamenta a perspectiva desse projeto a visão de que, para além das abordagens teóricas, é necessário potencializar os resultados dos processos educativos por meio de técnicas inovadoras, propostas no âmbito das Metodologias ativas e de modelos híbridos de educação.

PROJETO DE ENSINO	METODOLOGIA	Formulário Nº 02.1
----------------------	-------------	-----------------------

2.7 Detalhar todas as atividades que serão desenvolvidas ao longo do projeto e quem são os responsáveis para que elas ocorram

A metodologia deste projeto de ensino assenta-se na produção coletiva e ajustada a cada semestre de um perfil de atividades de apoio ao desenvolvimento da linguagem econômica pelos estudantes, envolvendo a coordenação do projeto, quatro professores de economia e os estudantes bolsistas. Isso se efetiva a partir da interação semanal desses atores bem como pela mediação de uma disciplina introdutória de técnicas de pesquisa ministrada para alunos do primeiro período.

O que se pretende é estabelecer um processo de "learning by doing", cumulativo e pautado na ampliação do diálogo horizontal entre os professores de três disciplinas introdutórias do mesmo período, uma do segundo e outra do terceiro, além dos bolsistas. Os bolsistas, em número de dois, devem ser um estudante de Ciências Econômicas e o outro (a) de Letras Português, os quais, além da interação com os professores, podem operar tanto em dupla quanto individualmente nos seus estudos e nas mini aulas que ministrarão junto aos calouros e, eventualmente, em aulas de apoio aos professores envolvidos. Isso resulta numa intensa troca de saberes de áreas de conhecimento distintas, possibilitando resultados mais satisfatórios.

O material de trabalho coletivo são os textos utilizados nas disciplinas de Introdução à Economia (ECO04357) e Formação e Desenvolvimento do Capitalismo (ECO02110), ambas disciplinas de primeiro período e básicas para o encadeamento teórico e histórico do currículo em Ciências Econômicas; provas e trabalhos das duas disciplinas, selecionados pelos respectivos professores. Conta-se, ainda, com textos definidos como base para a disciplina de Técnicas de Pesquisa I (ECO 12464) bem como trabalhos de redação nela apresentados pelos alunos e em períodos anteriores. Esse último material tem se mostrado uma rica fonte de trabalho junto aos participantes do PIAA, pois estes desenvolvem capacidade analítica, avaliando as imprecisões textuais de redações produzidas por ex calouros.

O **coordenador do projeto** tem o papel de orientação do conjunto das atividades desenvolvidas, coletando e analisando material de apoio na forma de livros, artigos, vídeos, *softwares* e inovações na área de leitura, esquematização, resumo, síntese de textos científicos. Persegue tanto as técnicas tradicionais quanto as inovadoras, buscando estimular os bolsistas e ensinar-lhes meios para motivar os estudantes. Tenta proporcionar um ambiente aberto para que os bolsistas sugiram e critiquem práticas pedagógicas que acham mais adequadas a partir de sua própria experiência como discentes. Acompanha eventualmente as miniaulas ministradas, e coordena a elaboração e a execução do seu conteúdo, conteúdo esse estabelecido num fórum coletivo do qual participam bolsistas e professores. Busca também harmonizar o conteúdo e o horário da programação do PIAA com as três disciplinas envolvidas no projeto e eventuais monitorias delas.

A **professora colaboradora** atuará de maneira mais próxima junto ao coordenador, participando regularmente das reuniões semanais bem como do aporte de material novo compatível com o projeto. Cumpre esse papel a professora de Introdução à Economia, exercendo um papel complementar ao do coordenador do projeto visando à elaboração da programação e ao acompanhamento das miniaulas e das atividades desenvolvidas ao longo do semestre. (novo)

Os **professores de apoio** são convidados para reuniões do grupo e são contactados isoladamente pelos bolsistas e pelo coordenador. Definem em conjunto com o coordenador os textos do semestre que serão objeto de trabalho nas miniaulas dos bolsistas. O PIAA tem utilizado, em média, quatro textos de cada uma dessas disciplinas por semestre. Esses professores também auxiliam na avaliação global da turma de calouros que o grupo faz ao final de suas atividades e sugerem estratégias de aprimoramento das ações.

Os **bolsistas** são orientados pela coordenação por meio de bibliografia de metodologia de pesquisa e linguagem e os textos específicos da área de economia, que devem ser lidos por ambos. Recebem também a listagem de vídeos que devem assistir. Eles se reúnem com a coordenação uma vez por semana para receber orientações, avaliar o andamento das atividades com os estudantes, dar *feedback* acerca das

dificuldades que eles vêm enfrentando no conjunto das disciplinas. Participam da elaboração da programação das miniaulas do semestre e de sua avaliação. Efetuam, ao final do semestre, uma pesquisa *on line* de avaliação junto aos estudantes participantes. Administram, em conjunto com o coordenador, a plataforma AVA na qual são colocados todos os materiais utilizados nas miniaulas e nas disciplinas. São os responsáveis por inscrever os interessados em participar do PIAA e por controlar a frequência nas miniaulas. Realizam tais atividades nas 8 horas semanais que dispõem.

Nas 12 horas semanais restantes os bolsistas atendem aos calouros em miniaulas supervisionadas pelo coordenador. As aulas têm duração de 2 horas cada, sendo seu conteúdo variável de semana a semana, conforme a programação previamente estabelecida para o semestre inteiro. São dadas de 4 a 6 miniaulas na semana, em grupos de no máximo 10 estudantes por aula. Essa quantidade de grupos depende do volume de inscrição de alunos, que tem ficado em torno de 37 a 40 por semestre. O conteúdo da aula é o mesmo ao longo da semana. Se necessário, os bolsistas complementam a carga horária de 12 horas com atendimentos individuais e à distância via plataforma AVA.

Neste espaço das miniaulas pretende-se desenvolver projetos experimentais de práticas inovadoras de ensino, tais como ensino por solução de problemas, ensino híbrido, sala de aula invertida, dentre outros a serem discutidos entre os professores integrantes do projeto. Acredita-se que o caráter interdisciplinar do projeto e a possibilidade de trabalho com menos estudantes por aula (10 estudantes) permitem este tipo de experimento. (novo)

PROJETO DE ENSINO	ESTRUTURA	Formulário Nº 02.2
-------------------	-----------	-----------------------

2.8 Resultados esperados Para os projetos que já existem e estão submetendo novamente, favor ampliar os resultados esperados em relação a proposta anterior.

Para os projetos que já existem e estão submetendo novamente, favor apresentar ao final do texto os resultados parciais, conforme item

- Melhorar o rendimento dos estudantes, de sua capacidade de responder a provas qualitativas e trabalhos nas disciplinas de Introdução à Economia e Formação e Desenvolvimento do Capitalismo, com efeitos cumulativos sobre as disciplinas da linha teórica e histórica do currículo;
- Redução da reprovação nas disciplinas de Introdução à Economia e Formação e Desenvolvimento do Capitalismo;
- Ruptura do paradigma de leitura e redação de textos que se configura no Ensino Básico, ampliando a capacidade de leitura crítica e interpretação de textos científicos;
- Criação de um espaço para o exercício de autonomia intelectual tanto para os bolsistas quanto para os estudantes;
- Estudantes mais estimulados para a leitura de textos econômicos;
- Maior integração entre professores de diferentes disciplinas, levando a geração de produtos, atividades e sistemas de avaliação que envolvam duas ou mais disciplinas correlatas; (novo)
- Desenvolvimento, em caráter experimental, de iniciativas pedagógicas inovadoras, com potencial de implementação futura por docentes do curso e da universidade. (novo)

4.4 Caso não seja a primeira submissão do projeto, o(a) coordenador(a) deve ampliar os objetivos, as atividades e o trabalho que será realizado no ano de 2020, assim como apresentar as análises parciais dos resultados do projeto dos anos anteriores. Caso não atenda a essas solicitações a

proposta será indeferida.

Análise parcial dos resultados dos anos anteriores

Não há como traduzir em números a importância que o PIAA "Orientação para leitura e redação de textos em economia" assumiu para o Curso de Ciências Econômicas da UFES. Seu funcionamento, desde 2016, garantiu que grande parte dos estudantes que ingressaram no Currículo 2016 pudesse completar a sua formação por esta via. Neste sentido, auxiliou aos estudantes que diretamente participaram do projeto, aos bolsistas que nele estagiaram bem como iniciou um processo de conscientização gradual do conjunto dos estudantes e dos professores do curso no que tange à importância de se trabalhar as bases para o desenvolvimento estimulado da leitura, interpretação e produção de textos em Economia. Isso é relevante especialmente num curso de fácil entrada como é o caso em questão e, que, ao mesmo tempo, envolve disciplinas com conteúdos complexos em seu currículo, quando comparado com outros cursos de Ciências Sociais Aplicadas. A tentativa de perseguir alguns resultados quantificáveis visa simplesmente tentar traduzir aos gestores o que apreendemos por nossa experiência como professores. Vamos a eles:

- 1 – Resultou no envolvimento sistemático de dois professores e, com razoável regularidade, outros dois professores ensejando uma experiência incomum num curso de pouca tradição neste tipo de interação. Para 2020 teremos cinco professores atuando em conjunto no projeto;
- 2 – Reduziu tendencialmente as taxas médias de reprovação nas disciplinas alvo, notadamente para o caso dos estudantes com mais dificuldades (que geralmente ingressam no segundo semestre do ano), conforme dados da Tabela 1;

Tabela 1

Formação e Desenvolvimento do Capitalismo								
Semestre	1º Semestre				2º Semestre			
Ano	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
Taxa de reprovação	31,4	19,6	11,3	42,5	51,2	37,7	17,0	19,11

Introdução a Economia								
Semestre	1º Semestre				2º Semestre			
Ano	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
Taxa de reprovação	24,2	22,6	19,2	26,4	52,3	30,9	30,8	21,42

- 3 – Houve um número crescente de participantes a cada ano, iniciando com 72 estudantes, em 2016, 77 estudantes, em 2017, 80 estudantes, em 2018 e 89 estudantes, em 2019;

- 4 - Observou-se uma correlação elevada entre a presença no PIAA e o bom desempenho nas disciplinas alvo, conforme Tabela 2, indicando a importância de manter a experiência. É necessário presenças acima de 8 horas para que a formação auxilie. No caso do último semestre que temos informações (2019 01)